

Santa-Barbara, 6 de Agosto de 1927

(Sabbado, as 11 horas)

Elvira, minha adorada vizinha! Mil felicidades. Nós passamos regularmente. Ante-hontem deixei no correio uma carta para ti, que de certo se quizer hontem, foi ao of. do Sr. Lavaggi, por que o rapaz sempre vai por ahi e levar te a. A pouco a mamãe partiu para a Villa de Poluar a passeio, e de se demorará até 2.^a ou 3.^a feira, foi com o Pompilio, fiquei pois como "feto de sapera", mas como tenho muito que fazer, mas me aborreci muito, e se mas for como penso, ah... Santa-Barbara! Tomo o trem e vou até ahi... que digo a isso? Não idéia! Olá se é!...

Nesta terra nada de novo, tudo em progresso, para já temos phonographia, hontem falli para Cruz-Alta, ás maravilhas, e me se muito bem; se se pudesse (como nas se póh) procuraria fallar comtigo ahi, em dia que combinassemos; mas sem por vou deitar isso a ver se concisa, concisa. Creio que até miado do mez irá até ahi, pois estou esperando resposta de uma carta que escrevi ao Sr. Azambuja e de que depende a minha viagem (11 h. 5 m.) Elvira, havia suspenso esta para ir tirar um pouco, e só agora me é dado recuar. Eugeni-me ao deitar esta, pois hoje é 6.^a feira e não sabbado, portanto esta irá amanhã, se Deus quizer. Conto tanto,

bem receber carta tua. tens recebido as minhas que
andaram estraviadas? Recebeste uma de 141 paginas?

Quão saudosissima, não tu inaprietas como
tenho passado. esta noite soubei certo tipo que
tinhas estado ahí e depois que tinhas sabido
fai que lembrei-me que não te havia dito
adeus de despedida, e entao voltei para despe-
dir-me; foi um pouco meio confuso,
porém veio augmentar mais as minhas sau-
dades. Tere, de mim!... Deus não terá pena?

É tu? Tu eu sei que tens, mas sei tambem que
és melhor do que Deus! (Verbo pro sacrilegio).

Que noticia me das do Aluis, quero dizer, do proces-
so delli? já tomaram advogado? qual? É a tua
Carleida, tens visto? já esta mais confor-
mada? tenho sido muito pena della.

Não tens ido a cidade ou nas terçicasas
quando? Ando sempre com esse frequ-
delo... Cidade... Nêro phantasma dos meus
pensamentos... Peço-te que me escrevas breve, pois
é um consolo para mim, o receber uma car-
tinha tua, meu amor. Quando recebi carta
do Souza, diz-me elle que o nosso afilhado
já deu 2 passos sozinho, logo começará a
andar, junto te remetto para vêres que
prodigio é o nosso Plautinho — Era visto que
tinha de ser assim — sahir a marcha!...

Não era mesmo? Por força!... Travesso,
intelligentíssimo, caminhador (já deu 2 passos
cabido a marinha!)

Imagina quanto não estarei neura assim
sozinho em casa, pensando em ti ainda
fisi mais, lembrando-me dessa minha vida
faz cheia de saudade. Amar tanto e sem-
pre ausente! Amar é um martírio, e ha-
pente que se sente infeliz por não
amar! Houtem quando estava ^{na} phono-
graphia ouvi um (que não sei quem
fosse) dizer que estava apaixonado e
o seu interlucutor apressou-se a
recetar-lhe uma dose de estriquina.
Tivei a pensar que isso seria um
excellent remedio, esse ou um pedaco
de barbaote... A medicina de phono-gra-
phia, aqui, concorda ^{comigo} que paer é
um archaismo fora da moda, dos tempos
em os Don Quixotes andavam por este mun-
do, como grades nos carceres. O amor mor-
reu com ultimo Don Quixote, creaco de
Sagrada Cervantes (e resuscitae comigo!!)

Por hoje ponto final. Recommenda-me as tuas
e accites o coracao inteiro

Do teu constante e fiel

Audriúha